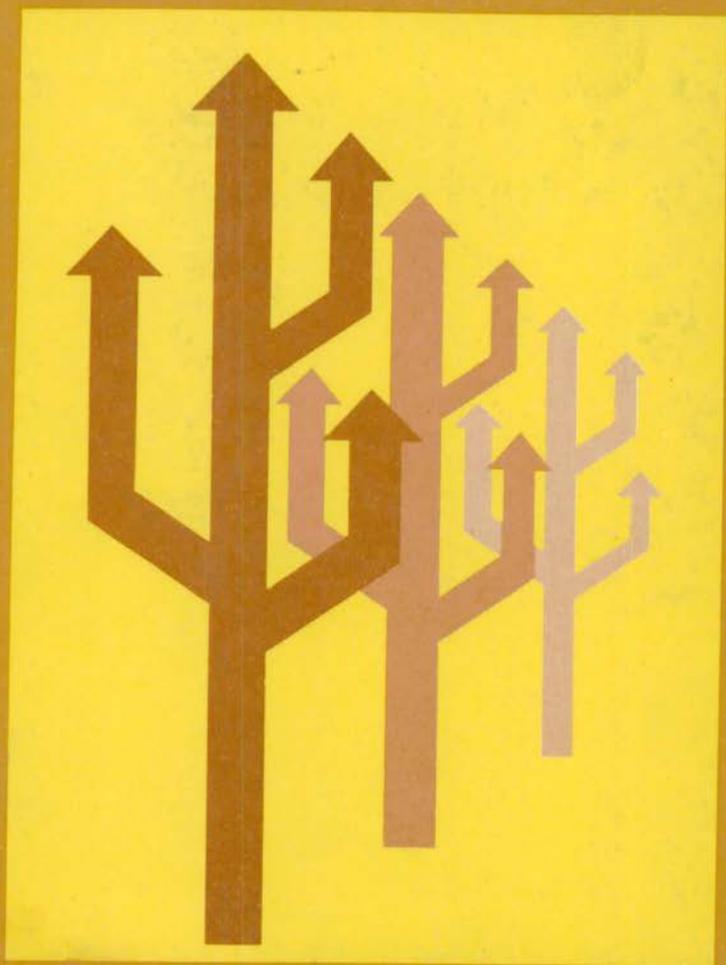


Aspectos da Infra-Estrutura Sócio-Econômica.



b:b

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.
Fundação IBGE

Aspectos da Infra-Estrutura Sócio-Econômica.

Copyright (c) do Banco do Nordeste do Brasil S.A.
Série: Análise de Equipamentos Urbanos, 3

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.
Rua Senador Pompeu, 590
60.000 - Fortaleza - Ceará - Brasil

Fucci, Rosa Maria

Aspectos da infra-estrutura sócio-econômica.

Fortaleza, BNB, ETENE, 1977.

64 p. (Análise de Equipamentos Urbanos, 3)

1. Urbanismo - Situação sócio-econômica - Nordeste. I. Banco do Nordeste do Brasil - Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste. II. Fundação IBGE. III. Título.

CDU 711:308:338(812/814)

Impresso no Brasil - Printed in Brazil

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.
Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE
FUNDAÇÃO IBGE

**ASPECTOS DA INFRA-ESTRUTURA
SÓCIO-ECONÔMICA**

(Publicação distribuída com os participantes do Seminário de Desenvolvimento Urbano, realizado em Fortaleza no período de 5/7 de out. 1977)

Elaborado por:
Rosa Maria Fucci

Técnica do Departamento de Geografia da Fundação IBGE
Fortaleza - Ceará
1977

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

2. AS TÉCNICAS UTILIZADAS

3. OS RESULTADOS OBTIDOS

3.1. Análise de Regressão

3.1.1. Relação Número de Aparelhos Telefônicos/
População Urbana da Sede

3.1.2. Relação Número de Agências Bancárias/
População Urbana da Sede

3.1.3. Relação Número de Automóveis/
População Urbana da Sede

3.2. Análise das Relações População/Indicador

3.2.1. Telefones

3.2.2. Automóveis e Veículos para passageiros

3.2.3. Setor Bancário

3.3. Escores Padronizados

4. COMENTÁRIOS FINAIS

5. ANEXO I (Tabelas)

6. ANEXO 2 (Gráficos)

APRESENTAÇÃO

O presente estudo resulta do convênio de cooperação técnica e financeira, firmado em 30/01/76, entre o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (F. IBGE). Referido convênio teve por objetivo desenvolver uma série de pesquisas sobre o processo de urbanização do Nordeste, com ênfase na análise do sistema urbano regional e, mais especialmente, das funções predominantes desempenhadas pelas cidades da Região.

Esses estudos oferecem subsídios razoavelmente atualizados e detalhados no sentido de orientar a concepção e a implementação de políticas e estratégias de urbanização que incluam, no caso do Nordeste, a dimensão espaço como uma de suas variáveis básicas.

Objetiva-se conhecer melhor como se acha estruturado o sistema urbano regional e os subsistemas que o integram, identificar fatores que explicam ou que determinam a estrutura atual, suas deficiências e as mudanças mais recentemente ocorridas, predizer, enfim, a evolução futura do sistema e da estrutura de cidades da Região. Em particular, a parte que se refere às funções predominantes desempenhadas pelas cidades nordestinas, constitui um aprofundamento da análise mais geral e se detém:

- a) no estudo dos níveis da hierarquia urbana que concentram as maiores deficiências apontadas para o sistema em seu conjunto;*
- b) no exame de aspectos relacionados com as necessidades de infra-estrutura e de serviços urbanos e com o grau de desenvolvimento e de concentração das atividades econômicas mais importantes;*
- c) no estudo das funções específicas que as cidades classificadas*

nos diferentes níveis hierárquicos deveriam desenvolver no sistema urbano, através de confronto entre o desempenho esperado e o desempenho efetivamente verificado.

Cabe, finalmente, mencionar que o referido convênio se insere num programa mais amplo de estudos sobre múltiplos aspectos da realidade urbana regional (migrações, emprego, planejamento e finanças municipais, etc.), o qual vem sendo desenvolvido pelo BNB, tanto sob regime de co-patrocínio, como de execução direta, através do seu Departamento de Estudos Econômicos (ETENE).

1. INTRODUÇÃO

Ao se pretender traçar um retrato do nível de vida da população dos municípios nordestinos(1), impõe-se a análise de variáveis relacionadas à infra-estrutura sócio-econômica, tendo em vista que, através das mesmas, é possível, não só detectar a importância que assumem os centros urbanos no contexto regional, mas também a qualidade de vida das populações neles residentes.

Três variáveis serão analisadas neste capítulo: telefones, veículos e bancos. Embora não estejam relacionadas entre si, elas refletem, cada uma da maneira que lhe é peculiar, o nível de desenvolvimento sócio-econômico da área analisada.

Com relação à primeira, considerou-se o número de aparelhos telefônicos instalados. Os dados referem-se ao ano de 1970 e foram retirados das Informações Básicas, (IBGE), a nível de município. Esta variável pode ser tomada como indicativa da importância do lugar, através da maior ou menor intensidade de suas vinculações com os centros mais dinâmicos do País. Ressalta-se, no entanto, que não se observa uma relação linear entre o número de aparelhos telefônicos e qualquer indicador do nível de desenvolvimento econômico, dado o fato de aquele ser um serviço básico, cuja implantação cabe às empresas telefônicas, que dependem de órgão governamental.

Quanto ao elemento veículos para passageiros, a fonte de informação foi a mesma da primeira. Os veículos foram estudados sob duas formas: na primeira variável considerou-se apenas o número de automóveis e na segunda variável incluíram-se número de auto-

(1) O universo estudado foi o mesmo que consta nos capítulos anteriores, isto é, 255 municípios selecionados segundo os critérios já especificados.

móveis, de camionetas e de jipes. Este aspecto permite observar diversos padrões quanto ao status sócio-econômico das populações. Cumpre ressaltar que muito embora, inicialmente, tenha-se pensado também em analisar os veículos de carga, assim como os ônibus, ambas as variáveis foram consideradas inadequadas a uma comparação com a população residente no município, tendo em vista que se limitavam ao número de unidades registradas nos diferentes municípios e não aquelas que realmente os servem, não permitindo assim uma idéia real da intensidade dos fluxos, quer de carga quer de passageiros, nos municípios individualmente.

No que diz respeito ao item bancos, o primeiro aspecto que deve ser salientado refere-se a maior dificuldade quanto à obtenção de dados a nível municipal. Para a análise em questão, somente foi possível levantar o número de agências bancárias, o montante de empréstimos (sem especificação das carteiras) e o volume de depósitos e, assim mesmo, apenas para um mês - março de 1973 (dados retirados da Estatística Bancária do Banco Central do Brasil). Não obstante esta limitação, as variáveis em pauta permitem uma avaliação do dinamismo econômico de certas praças.

Ainda com relação às variáveis selecionadas, é interessante destacar que, enquanto telefones e veículos aparecem na quase totalidade dos municípios objeto da análise, bancos têm uma distribuição mais reduzida, figurando principalmente nos municípios de maior tamanho populacional, que contêm cidades de nível hierárquico mais elevado.

Estes seis indicadores foram cotejados com a população urbana do distrito-sede e/ou população total do município, tendo em vista determinar as condições de vida sócio-econômica dos mesmos.

2. AS TÉCNICAS UTILIZADAS

Três técnicas estatísticas foram empregadas para apreciação da situação de infra-estrutura sócio-econômica. A primeira delas refere-se a Regressão Simples. Como variáveis dependentes usaram-se: número de aparelhos telefônicos, número de automóveis e ainda número de agências bancárias. Como variável independente utilizou-se a população urbana do distrito-sede, quando no eixo figurava uma das duas primeiras variáveis citadas. A preferência pela população da sede neste caso prende-se principalmente ao fato de que a mesma, de um modo geral, é a que mais se beneficia dos

equipamentos em questão. Em se tratando porém das agências bancárias, a equação foi efetuada tendo no eixo dos x a população urbana do distrito-sede e/ou a população urbana do município, sendo que a adoção deste último procedimento fundamenta-se na suposição de que os serviços bancários têm maior amplitude de atendimento.

As linhas de regressão foram calculadas para cada série de população (grupos de municípios segundo o tamanho populacional). No entanto, necessário se torna ressaltar que, somente ao nível dos municípios com cidades acima de 50.000 habitantes, os resultados apresentados alcançaram certa expressividade. Nos demais grupos, o coeficiente de correlação foi muito baixo, conforme pode ser observado pela tabela 1.

TABELA 1
COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO

	ACIMA DE 50.000		50.000 a 30.001		30.000 a 15.001		15.000 a 7.000		INFERIOR a 7.000	
	x2	x	x2	x	x2	x	x2	x	x2	x
Nº de telefones (y1)	0,71	-	0,31	-	0,32	-	0,17	-	0,44	-
Nº de bancos (y2)	0,75	0,68	0,34	-0,12	0,17	0,06	0,21	0,18	0,40	0,23
Nº de Aut. (y3)	0,83	-	0,29	-	0,41	-	0,37	-	0,21	-

x_2 = Pop. Urb. do Distrito-sede; x = Pop. Urb. do Município

A segunda técnica utilizada consistiu no estabelecimento de uma simples relação entre a população urbana do distrito-sede e/ou total do município e os indicadores propriamente ditos, ou melhor, número de telefones, automóveis e veículos. Esta relação foi calculada tanto para cada unidade de observação, como para o conjunto de municípios componentes dos diferentes grupos e, neste caso, exprimindo uma média. Esta foi calculada considerando-se o somatório total de habitantes e do indicador em questão existente em cada grupo de cidades.

No que concerne às variáveis empréstimos e depósitos bancários, usou-se outra técnica. Inicialmente, foi estabelecido o índice per capita para cada unidade de observação. A partir daí foi calculada a média para cada um dos grupos de municípios. Em seguida, foi cal-

culado o desvio padrão e estes resultados serviram como elementos para o cálculo dos escores padronizados dos municípios (2).

3. OS RESULTADOS OBTIDOS

3.1. - Análise de Regressão

Para todas as classes de cidades foram feitas regressões lineares simples entre os serviços e a respectiva população urbana do distrito-sede, porém, como foi anteriormente mencionado, encontraram-se apenas boas correlações para as cidades acima de 50.000 habitantes (população urbana da sede). Neste grupo, não somente os índices de correlação foram superiores a 0.70, como também os ajustamentos melhor se apresentaram.

A maioria dos municípios integrantes dessa classe se posicionou dentro dos limites da faixa de confiança, correspondendo assim ao padrão médio; os que se posicionaram acima desta faixa são os que se apresentaram melhor servidos, e os que se situaram abaixo da mesma surgem como os mais deficientes.

3.1.1. Relação Número de Aparelhos Telefônicos/População Urbana da Sede (Gráfico nº 1)

I - Acima do padrão médio	II - Abaixo do padrão médio
São Luís (1)*	
João Pessoa (10)	Natal (8)
Maceió (15)	Olinda (13)
Montes Claros (24)	

3.1.2. Relação Número de Agências Bancárias/População Urbana da Sede (Gráfico nº 2).

I - Acima do padrão médio	II - Abaixo do padrão médio
São Luís (1)	Olinda (13)
Natal (8)	
João Pessoa (10)	
Aracaju (16)	

(2) Para a determinação dos escores foi empregada a equação $\frac{x_j - \bar{x}}{\delta_x}$ onde x_j é o indicador, \bar{x} a média e δ_x o desvio padrão. Nesta equação, a média foi calculada com base na População Total do Município.

(*) O número representa a cidade no gráfico. A relação das cidades encontra-se no capítulo Setor Saúde e Infra-estrutura.

3.1.3. Relação Número de Automóveis /População Urbana da Sede (Gráfico nº 3).

I - Acima do padrão médio	II - Abaixo do padrão médio
João Pessoa (10)	Teresina (3)
Aracaju (16)	Olinda (13)
Itabuna (20)	

3.2. - Análise das Relações População/Indicador

Ao se analisar o conjunto de municípios nordestinos segundo classes de tamanho da população urbana na sede, à luz dos indicadores - número de aparelhos telefônicos, veículos, automóveis e agências bancárias, - o primeiro aspecto que de imediato merece ser destacado é que ocorrem diferenciações entre os diversos escalões quanto ao padrão sócio-econômico, comprovando-se a dissimilaridade no grau de desenvolvimento econômico das áreas urbanas, assim como do bem-estar social e níveis de renda da população.

A observação dos resultados constantes nas tabelas 2, 3, 4 e 5 mostra claramente um escalonamento dos valores da relação habitantes/indicador, permitindo sentir a existência de uma nítida associação entre o nível da infra-estrutura sócio-econômica e o tamanho populacional do distrito-sede.

Assim pois, é na classe de municípios cujo efetivo urbano da sede é superior a 50.000 habitantes que a relação habitante/indicador alcança os valores mais baixos, o que significa um melhor padrão sócio-econômico. Ainda com referência a este grupo, convém ressaltar, sobretudo no que concerne a telefones e automóveis, a grande diferença observada caso sejam incluídas ou não as três metrópoles regionais. Assim, para o primeiro indicador, número de aparelhos telefônicos, a média encontrada muda de 48 habitantes/telefone, quando incluídas as metrópoles, para 75 hab/tel., quando as mesmas são excluídas. O mesmo fato se repete em relação ao outro indicador - número de automóveis. Quando as metrópoles são incluídas, a média apresentada é de 45 hab./automóveis, e se as mesmas são abandonadas, a média passa para 70 hab/aut. Tal divergência demonstra que, na escala nordestina, os conjuntos metropolitanos se, por um lado, são os que detêm grande parcela da população regional, por outro, são também os que concentram maior volume de recursos e dispõem de uma melhor infra-estrutura, se bem que, o ritmo de crescimento desta não se faça na mesma intensidade que o da

população e a expansão das unidades habitacionais urbanas. Aliás, esta defasagem é típica de áreas ainda em processo de desenvolvimento e com a existência de um sistema de cidades caracterizada por uma organização do tipo primaz.

No que diz respeito ao grupo de municípios com distritos-sede entre 30.000 e 50.000 habitantes, o primeiro aspecto que merece ser salientado é que o padrão sócio-econômico por eles apresentado aproxima-se mais do escalão imediatamente inferior do que daquele que lhe é superior. Na verdade, embora o grupo em questão reúna uma série de cidades que desempenham importante função regional, como Patos, Crato, Petrolina, nota-se que, em sua maioria, se encontram distanciados das metrópoles, que comandam a vida regional.

Em todas as tabelas organizadas, objeto desta análise, verifica-se que pouco difere o padrão das duas últimas classes de municípios. Por outro lado, assinala-se uma inversão no escalonamento em se tratando da relação hab./automóvel, isto é, a classe de menor tamanho se posiciona melhor que a anterior.

Esta diferenciação é sempre mais expressiva se se atentar para o fato de que no último escalão a proporção de municípios que não possuem o indicador é sempre mais elevada. Note-se que tal situação é observada praticamente em todas as tabelas.

Ao se analisar os resultados constantes nas diferentes tabelas, verifica-se que, conquanto os valores da relação habitantes/veículos sejam os mais baixos em se tratando das duas primeiras classes de municípios, em geral são os valores referentes à relação habitantes/telefones que no conjunto de todos os grupos refletem um melhor atendimento à população. Naturalmente, enquanto este último equipamento tem uma conotação direta com os recursos governamentais, o que talvez justifique o maior equilíbrio observado, o primeiro relaciona-se ao próprio status sócio-econômico da população, e este é muito mais elevado nas grandes cidades, resultante da conjugação de uma série de fatores.

Os índices mais elevados quando se trata da relação habitantes/agências bancárias, não devem causar estranheza, uma vez que, neste caso, os dados de população se referem ao contingente total do município e ser este serviço encontrado somente em um pequeno número de cidades (a presença de bancos acha-se relacionada ao dinamismo econômico das diferentes áreas).

Cumprir notar que as observações assinaladas resultaram do exame das relações estabelecidas para os diversos conjuntos de municípios segundo classes de tamanho. No entanto, diferentes

padrões ocorrem tanto inter como intra-grupo, sendo possível identificar cidades de nível inferior com um atendimento aparentemente mais satisfatório do que o encontrado em algumas das maiores cidades.

Tal fato pode ser explicado porque nas dissimilaridades de padrões além do tamanho populacional, atuam outros fatores, como por exemplo, acessibilidade, isto é, maior ou menor proximidade aos principais eixos viários, e a distância em que as cidades se encontram em relação aos pólos de desenvolvimento.

TABELA 2
RELAÇÃO POPULAÇÃO URBANA DISTRITO-SEDE/NÚMERO DE APARELHOS TELEFÔNICOS

MUNICÍPIOS SEGUNDO CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO DA SEDE MUNICIPAL	Nº DE HABITANTES	Nº DE TELEFONES	RELAÇÃO HAB/TEL.	Nº DE MUNICÍPIOS NO GRUPO	Nº DE MUNICÍPIOS QUE NÃO POSSUEM TELEFONES
≥ 50.000 e +	5.113.812	107.025	48	24	—
≥ 50.000 e + (*)	2.543.155	33.788	75	21	—
≥ 30.000 a < 50.000	581.306	5.913	98	16	—
≥ 15.000 a < 30.000	1.135.580	9.012	126	55	5
≥ 7.000 a < 15.000	1.126.938	8.128	139	113	16
< 7.000	186.067	1.305	143	47	20

(*) excluindo as metrópoles.

TABELA 3
RELAÇÃO POPULAÇÃO URBANA DO DISTRITO-SEDE/NÚMERO DE AUTOMÓVEIS

MUNICÍPIOS SEGUNDO CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO DA SEDE MUNICIPAL	Nº DE HABITANTES	Nº DE AUTOMÓVEIS	RELAÇÃO HAB/AUT.	Nº DE MUNIC. NO GRUPO	Nº DE MUNIC. QUE NÃO POSSUEM AUT.
≥ 50.000 e +	5.113.812	113.952	45	24	—
≥ 50.000 e + (*)	2.543.155	36.432	70	21	—
≥ 30.000 a < 50.000	581.306	3.713	157	16	—
≥ 15.000 a < 30.000	1.135.580	5.316	214	55	—
≥ (7.000 a < 15.000	1.126.938	3.206	351	113	4
< 7.000	186.067	672	277	47	11

(*) excluindo as metrópoles

TABELA 4
RELAÇÃO POPULAÇÃO TOTAL/NÚMERO DE VEÍCULOS
(Camionetas + jipes + automóveis)

MUNICÍPIOS SEGUNDO CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO DA SEDE MUNICIPAL	Nº DE HABITANTES	Nº DE VEIC.	RELAÇÃO HAB/VEI	Nº DE MUNIC. NO GRUPO	Nº DE MUNIC. QUE NÃO POSSUEM VEÍCULOS
∨ 50.000 e +	6.283.270	164.998	38	24	—
∨ 50.000 e + (*)	3.357.394	60.921	55	21	—
∨ 30.000 a < 50.000	1.026.071	8.061	127	16	—
∨ 15.000 a < 30.000	2.502.543	14.979	167	55	—
∨ 7.000 a < 15.000	3.601.918	11.951	301	113	4
∧ 7.000	955.116	2.321	412	47	—

(*) excluindo as metrópoles

TABELA 5
RELAÇÃO POPULAÇÃO TOTAL/NÚMERO
DE AGÊNCIAS BANCÁRIAS

MUNICÍPIOS SEGUNDO CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO DA SEDE MUNICIPAL	Nº DE HABITANTES	Nº DE AGÊNCIAS BANCÁRIAS	RELAÇÃO HAB/VEIC.	Nº DE MUNIC. NO GRUPO	Nº DE MUNICÍPIOS QUE NÃO POSSUEM AG. BANCÁRIA
∨ 50.000 e +	6.283.270	563	11.160	24	—
∨ 50.000 e + (*)	3.357.394	276	12.164	21	—
∨ 30.000 a < 50.000	1.026.071	61	16.821	16	1
∨ 15.000 a < 30.000	2.502.543	137	18.267	55	3
∨ 7.000 a < 15.000	3.601.918	133	27.082	113	26
∧ 7.000	955.116	32	29.847	47	23

(*) excluindo as metrópoles

3.2.1. - Telefones

Conforme assinalou-se anteriormente, não se observa uma homogeneidade no padrão de atendimento entre os vários municípios componentes de um mesmo grupo. Ao se considerar inicialmente os resultados das relações habitantes/aparelhos telefônicos dos distritos-sede com população acima de 50.000, verifica-se que as metrópoles, juntamente com Vitória da Conquista (BA) e Montes Claros (MG), são as que oferecem um melhor atendimento. Uma série de distritos-sede, porém, indicam uma acentuada deficiência. Entre esses, ressaltam-se Jaboaão e Olinda, que integram a aglomeração metro-

politana de Recife, e Alagoinhas, centro sub-regional ligado diretamente a Salvador, cujos valores são respectivamente de 350, 187 e 269 habitantes/telefone. Assim sendo, encontram-se bastante distanciados do índice médio da classe (48 hab/tel.), aproximando-se de alguns distritos-sede que se encontram no último escalão. Esta deficiência, sobretudo em relação aos dois primeiros citados, reflete um descompasso entre a instalação de equipamentos e o acelerado crescimento demográfico (ver tabela 1a - anexo).

No que diz respeito à classe de distritos-sede entre 50.000 e 30.000 habitantes, com valores melhores que o índice médio, portanto acusando um melhor padrão, reúnem-se Crato, Patos, Petrolina e Itapetinga, este último um centro sub-regional do sul da Bahia, com um índice de 40 habitantes/telefone, equiparando-se às metrópoles regionais. São importantes centros comerciais com atuação em uma ampla área, localizados ao longo dos principais eixos viários. Das cidades que apresentaram valores superiores ao índice médio na relação em pauta, e portanto com uma situação mais precária, duas se afastaram bastante: S. Lourenço da Mata (4.669 hab/tel), na periferia de Recife (seu serviço de comunicação telefônica faz parte de ramais da Central de Recife), e Bayeux (1.237 hab/tel), que pertence à aglomeração de João Pessoa.

No grupo de distritos-sede entre 30.000 e 15.001 habitantes, encontrou-se uma média de 126 habitantes/telefone. Acham-se incluídas neste grupo as cidades de Cabo (1.330 hab/tel), Igarassu, Moreno (393 hab/tel) e Paulista (1.621 hab/tel) (área metropolitana de Recife) e Candeias (1.720 hab/tel) (área metropolitana de Salvador). Estas cidades se caracterizam por um descompasso entre um crescimento demográfico intenso e o ritmo de implantação de uma infra-estrutura, daí resultando a existência de um maior número de habitantes por telefone. Outras cidades além destas, apresentaram índices superiores à média, o que demonstra uma situação deficitária. E o caso de Santa Rita (393 hab/tel) que faz parte da aglomeração urbana de João Pessoa; Barreiros (346 hab/tel) e Escada (400 hab/tel), em Pernambuco e Itabaiana (470 hab/tel), em Sergipe. Esta última, apesar de constituir um centro sub-regional, estendendo sua área de influência a vários municípios vizinhos, não possui uma infra-estrutura de acordo com suas necessidades. Das cidades que alcançaram índices indicativos de uma situação mais promissora, as duas mais bem servidas foram Sousa (53 hab/tel), na Paraíba, e Senhor do Bonfim (53 hab/tel), na Bahia.

Em relação aos distritos-sede de tamanho populacional entre

15.000 e 7.000 habitantes, a média encontrada foi de 139 habitantes/telefone. Das que indicaram um atendimento mais deficiente, algumas apresentaram índices bem distanciados da média. É o caso de Pentecoste (3.198 hab/tel), no Ceará; Paudalho (3.572 hab/tel) em Pernambuco; São Cristóvão (1.692 hab/tel), em Sergipe; Coaraci, Itajuípe e Medeiros Neto, na Bahia, com valores respectivamente de 1.383, 10.062 e 3.258 habitantes/telefone. São centros urbanos localizados em áreas em geral de economia pobre, por conseguinte carentes de equipamentos urbanos.

Quanto aos distritos-sede com uma população inferior a 7.000 habitantes, a média foi de 143 hab/tel. Deste grupo, apenas Areia, na Paraíba, se distanciou muito da média, apresentando um maior número de habitantes por telefone. Apesar de constituir a principal cidade do brejo paraibano, seus equipamentos urbanos são deficientes. De um modo geral as cidades deste grupo apresentaram valores em torno da média.

TABELA 6
NÚMERO DE TELEFONES (1970/74)

MUNICÍPIOS SEGUNDO CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO DA SEDE MUNICIPAL	TOTAL		ÍNDICE DE CRESCIMENTO (%)	ÍNDICE DE CRESCIMENTO DA CLASSE EM RELAÇÃO AO CRESCIMENTO TOTAL (*)
	1970	1974		
≥ 50.000	107.025	193.316	80	92,56
≥ 30.000 a < 50.000	5.913	8.828	49	3,12
≥ 15.000 a < 30.000	9.012	10.774	19	1,89
≥ 7.000 a < 15.000	8.128	10.004	—	2,01
< 7.000	1.305	1.683	28	0,40
Universo (255 municípios)	131.383	224.605	70	100,00

(*) O índice de crescimento de cada classe em relação ao crescimento total foi obtido da seguinte maneira:

— Total de cada classe em 1974 subtraído do total de cada classe em 1970 (a).

— Total do Universo em 1974 subtraído do total do Universo em 1970 (b).

+ Índice de crescimento = $\frac{a \cdot 100}{b}$

Segundo a tabela 6, verificou-se, quanto ao número de aparelhos telefônicos instalados, um crescimento de 70% no período compreendido de 1970 a 1974. Destes novos telefones, cerca de 92,56% foram instalados nas cidades de população superior a 50.000 habitantes.

Ao se analisar os grupos de cidades segundo classes de tamanho populacional, obviamente nota-se que a faixa superior a 50.000 habitantes acusou o maior índice de crescimento (80%). A maioria das cidades deste grupo teve um aumento acima de 50%, sendo que a cidade de Natal apresentou o maior índice de crescimento (422%). Apenas Sobral (CE) e Alagoinhas (BA) não ampliaram sua rede telefônica (ver tabela 1b - anexo).

No que diz respeito ao grupo entre 50.000 e 30.000 habitantes, a cidade de Imperatriz (MA) acusou o maior índice de crescimento (152%), enquanto que Bayeux (PB) apresentou um decréscimo de 28%.

Quanto aos distritos-sede de tamanho populacional entre 30.000 e 15.000 habitantes, poucas foram as cidades que apresentaram uma expansão de certo modo expressiva, destacando-se entre estas a cidade de Candeias (BA), que obteve um crescimento de 180%. Alguns centros urbanos desta faixa tiveram sua rede telefônica instalada após 1970. É o caso de Sapé (PB), Igarassu (PE), Rio Largo (AL) e Itaberaba (BA).

Em relação às duas últimas classes, duas cidades acusaram um forte crescimento: Medeiros Neto (BA) e Areia (PB), ambas com um aumento de 3.500%. Porém, este aumento em número absoluto foi pequeno, correspondendo respectivamente a 105 telefones para a primeira cidade e 70 telefones para a segunda. Algumas cidades apresentaram decréscimo, enquanto que outras, que não possuíam telefone em 1970, tiveram sua rede telefônica instalada entre 1970 e 1974: Cururupu e S. Raimundo das Mangabeiras, no Maranhão; Bom Jesus e Correntes, no Piauí; Esperança, Mamanguape e Rio Tinto, na Paraíba; Matriz Camaragibe, em Alagoas; N. Senhora das Dores em Sergipe; Itanhém, Mata de São João, Muritiba e S. Sebastião Passe na Bahia e Salinas, no norte de Minas Gerais.

De um modo geral, as cidades nordestinas em estudo não apresentaram uma forte expansão em relação a sua rede telefônica, e poucos foram os centros urbanos que acusaram um crescimento expressivo. Outro fato observado é que a defasagem está-se acentuando cada vez mais entre as maiores cidades e as menores.

3.2.2. - Automóveis e Veículos para passageiros

Em relação a estas variáveis observa-se, também, uma diferença entre os vários municípios que compõem cada classe, inicialmente, analisaram-se os distritos-sede acima de 50.000 habitantes que alcançaram uma média de 45 habitantes/automóvel. Com situação vantajosa em relação à média encontram-se as três metrópoles (Fortaleza, Recife e Salvador), juntamente com as capitais João Pessoa e Aracaju e a cidade de Itabuna, na zona cacauceira da Bahia. As cidades que apresentaram situação inferior ao valor médio foram Parnaíba (208 hab/aut), no Piauí; Juazeiro do Norte (275 hab/aut) e Sobral (257 hab/aut), ambas no Ceará, e Mossoró (362 hab/aut), no Rio Grande do Norte (ver tabela 1a anexo).

Quanto ao número de veículos, a média foi de 38 habitantes por veículo. Em melhor situação se encontram as metrópoles de Recife e Salvador, as capitais João Pessoa e Aracaju e o município de Itabuna, na Bahia. De um modo geral, os municípios dessa faixa não se distanciaram muito da média, somente Jaboatão na periferia de Recife apresentou um maior afastamento (373 hab/veíc.).

Entre os municípios cuja população encontra-se entre 50.000 e 30.001 habitantes, a média foi de 157 habitantes para cada automóvel. Muitos destes municípios apresentaram valores em torno da média, incluindo-se cidades como Crato, Patos, Petrolina. Quanto aos municípios cujos índices demonstram uma situação precária, alguns se afastaram muito da média, como Caxias (385 hab/aut) e Imperatriz (598 hab/aut), no Maranhão; Bayeux (361 hab/aut), na Paraíba, e Paulo Afonso (450 hab/aut), na Bahia.

Em relação à segunda variável, a situação apresentou-se um pouco diferente. Apesar de a média ser bem menor que a da primeira variável (127 hab/veíc), o número de municípios em melhor situação é bastante reduzido, apenas Arcoverde e Garanhuns, em Pernambuco e Itapetinga e Juazeiro na Bahia. Dos que obtiveram índices deficientes em relação à média, dois apresentaram a mesma situação do primeiro indicador, Caxias (508 hab/veíc) que é uma cidade decadente e Imperatriz (647 hab/veíc) que é um centro sub-regional de crescimento recente; além disso, ambas as cidades se utilizam muito das vias navegáveis.

Os distritos-sede entre 30.000 e 15.001 habitantes apresentaram uma média de 214 habitantes para cada automóvel. Das cidades que alcançaram índices menores, estando por conseguinte em melhor situação, pode-se citar Paulista (63 hab/aut), na periferia de Recife, e

Candeias (78 hab/aut), na periferia de Salvador. Quanto às cidades que se apresentaram em situação mais precária, Macau, no Rio Grande do Norte foi a que mais se distanciou da média (9.416 hab/aut), cidade cujo nível da população é bastante baixo e União dos Palmares, em Alagoas com 1.046 habitantes/automóvel.

Quanto à segunda variável, a média encontrada foi de 167 habitantes por veículo. Dos municípios que alcançaram um melhor atendimento, Candeias, na área metropolitana de Salvador, foi o mais bem servido, com 51 habitantes/veículo. Em posição inferior à média citam-se Codó (1.292 hab/veíc.) e Timon (527 hab/veíc.) geminada a Teresina, ambas no Maranhão. Além destas, União dos Palmares (599 hab/veíc.), em Alagoas, e Igarassu (798 hab/veíc.), na periferia de Recife.

A média encontrada para os distritos-sede entre 15.000 e 7.000 habitantes, foi de 351 habitantes/automóvel, e para o segundo indicador, de 301 habitantes/veículo. Em relação ao primeiro, 37% das cidades ficaram em situação melhor do que a média destas. Catu, na Bahia, é a que possui maior número de automóveis, atingindo um índice de 78 hab/aut. Quanto ao segundo, 50% dos municípios obtiveram índices superiores à média, encontrando-se alguns em situação melhor, como é o caso de Lagarto (80 hab/veíc.), em Sergipe, Mata de S. João (80 hab/veíc.) e S. Sebastião do Passé (82 hab/veíc.), na Bahia.

Tanto em relação à primeira variável quanto à segunda, muitos se afastaram bastante da média, apresentando-se com uma situação nitidamente inferior ao padrão médio do grupo. No caso de automóveis: Balsas, Barra do Corda, Pinheiro, São Bento e Vitorino Freire, no Maranhão; Altos e Guadalupe, no Piauí; Canindé, Cedro, Itapipoca e Pentecoste, no Ceará; João Câmara, no Rio Grande do Norte; Mamanguape, Mari e Rio Tinto, na Paraíba; Delmiro Gouveia, em Alagoas; São Cristóvão em Sergipe; Barra, Barreiras, Buerarema, Itamaraju, Itanhém e Ubatã, na Bahia, que alcançaram índices de mais de 1.000 habitantes para cada automóvel. Quanto ao número de veículos, muitas destas, como São Bento, no Maranhão; Guadalupe, no Piauí; Canindé, Cedro e Pentecoste, no Ceará; Mamanguape, Mari e Rio Tinto, na Paraíba; Delmiro Gouveia, em Alagoas; São Cristóvão, em Sergipe; Barreiras, Itanhém e Ubatã, na Bahia apresentaram situação melhor. Mas, de modo geral, são cidades que possuem um padrão sócio-econômico baixo.

Os distritos-sede de tamanho populacional inferior a 7.000 habitantes apresentaram uma média de 277 habitantes para cada

automóvel. Quanto ao segundo indicador, a média foi de 412 habitantes/veículo. Poucas foram as cidades que alcançaram índices melhores do que o padrão médio, principalmente, em se tratando de número de automóveis.

Como já se comentou, na classe acima, são cidades economicamente pobres e, em conseqüência, localizam-se muitas vezes em áreas desprovidas de boas rodovias.

3.2.3. - Setor Bancário

Considerando-se o objetivo do atual estudo, pode-se aquilatar a importância que uma análise do setor financeiro adquire como parâmetro para se avaliar o desenvolvimento de alguns centros urbanos. Como toda região subdesenvolvida, a área em estudo apresenta heterogeneidade na distribuição de recursos, surgindo certos núcleos com maiores e melhores possibilidades sócio-econômicas. Em conseqüência, verifica-se uma grande defasagem entre o crescimento de uns poucos centros regionais e os demais núcleos urbanos da região, fato que ocorre de maneira acentuada em relação às metrópoles regionais.

Analisando-se as variáveis selecionadas - depósitos e empréstimos - relativas a um aspecto parcial do movimento bancário, constata-se que o volume do numerário em depósitos (Cr\$ 2.383.809,00 no total das cidades estudadas) é muito inferior ao montante dos empréstimos, os quais atingem a quantia de Cr\$ 5.541.860,00. Esta diferença reflete, em parte, o baixo nível de vida das populações e suas reduzidas possibilidades de poupança, enquanto que os empréstimos são de grande valia, constituindo-se em capital de giro para um elevado número de empreendimentos urbanos e rurais. Todavia, observa-se em algumas cidades situação inversa, em decorrência não só do predomínio das atividades locais - como no caso da cidade de Paulo Afonso, onde reside um elevado número de técnicos em função da hidrelétrica - como também é a situação comum das operações bancárias na maioria das cidades que se situam próximas aos centros maiores, especialmente as das áreas metropolitanas.

Quanto às operações creditícias, são elas efetuadas em quantias mais elevadas pelas agências do Banco do Brasil, especialmente nas cidades pequenas. Este fato, em parte, indica uma deficiência de estabelecimentos bancários particulares, assim como de numerário nesses bancos, e não apenas isso, mas, possivelmente, um desinteresse

recíproco dos bancos pelos usuários e destes pelo crédito efetuado por estes estabelecimentos, em virtude do curto prazo de liquidação dos empréstimos, que se tornam relativamente pouco acessíveis aos pequenos empresários e notadamente àqueles dedicados às atividades agrárias.

Os coeficientes de variação (C.V.) calculados para o movimento bancário (depósitos e empréstimos) permitem uma avaliação da maior ou menor homogeneidade ou heterogeneidade dentro de cada classe de população (ver Tabela 7).

TABELA 7

TAMANHO POPULACIONAL	MOVIMENTO BANCÁRIO					
	DEPÓSITOS BANCÁRIOS			EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS		
	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEF. DE VARIAÇÃO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEF. DE VARIAÇÃO
≥ 50.000 e +	551.41	437.35	79	925.33	646.58	69
≥ 50.000 e + (sem as metrópoles)	435.47	318.97	73	780.42	515.91	66
≥ 30.000 a < 50.000	215.75	158.66	73	608.06	329.13	54
≥ 15.000 a < 30.000	156.52	101.18	74	427.45	362.12	84
≥ 7.000 a < 15.000	66.16	86.35	130	249.21	308.99	123
< 7.000	33.95	51.84	152	160.82	278.17	172
Uníverson (252 municípios) (excluídas as metrópoles)	115.79	165.16	142	358.67	380.63	112

Através dos coeficientes de variação, o que se constata em relação ao movimento bancário é o seguinte:

a) a situação dos empréstimos se apresenta menos heterogênea do que a dos depósitos, tanto quando se considera todo o Universo em estudo, como quando se analisa a maioria das classes de per si, exceção feita às classes de 15.001 a 30.000 e a inferior a 7.000 habitantes.

Esclareça-se que esta menor heterogeneidade é relativa, uma vez que os coeficientes de variação dos empréstimos também apresentam índices considerados elevados (superior a 40).

b) em se tratando dos empréstimos, a faixa que apresenta situação de menos diversidade é a compreendida entre 30.001 e 50.000 habitantes. Também em relação aos depósitos, é a que oferece melhor posição. Somente com uma diferença: nos empréstimos, en-

contra-se bastante distanciada da que ocupa segunda posição, e nos depósitos acha-se acompanhada pela classe imediatamente superior (quando excluídas as metrópoles) e pela que lhe é inferior.

c) a situação das cidades inferiores a 15.000 habitantes é bastante heterogênea, tanto no que se refere a empréstimos como a depósitos.

d) analisando a classe de cidades com mais de 50.000 habitantes, é observada maior homogeneidade quando são excluídas as três metrópoles regionais, tanto em relação aos depósitos quanto aos empréstimos.

A fim de melhor avaliar a situação dos municípios nordestinos no que se refere ao setor bancário, outra técnica estatística, já anteriormente citada, foi também empregada: o cálculo dos escores padronizados.

3.3. - Escores Padronizados

No que se refere aos serviços bancários, verifica-se em relação ao numerário dos depósitos e empréstimos um relativo equilíbrio entre as três metrópoles, apesar do maior número de estabelecimentos encontrados na área metropolitana de Recife. Este equilíbrio, todavia, ocorre em função de uma maior descentralização das operações bancárias naquela área metropolitana.

TABELA 8
ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS - Áreas Metropolitanas

LOCALIDADES	ÁREAS METROPOLITANAS		
	FORTALEZA	RECIFE	SALVADOR
Munic. Central	49	128	110
Demais Municípios			
Caucaia 1	Cabo 4	Camaçari 1	
Maranguape . . . 1	Igarassu -	Candeias 2	
Pacatuba -	Itamaracá -	Itaparica -	
Aquiraz -	Jaboatão 3	Lauro de Freitas . . .	
		S. Fco. do Conde . . 2	
		Simões Filho -	
	Olinda 1	Vera cruz -	
	Moreno -		
	Paulista 2		
	S. Lour. da		
	Mata 1		
Total	51	139	115

Merece ressaltar que, apesar de a densidade demográfica ser elevada na maioria dos municípios componentes das três áreas metropolitanas, a grande proximidade e fácil acesso aos núcleos metropolitanos e, principalmente, a característica de "cidade-dormitório" dos mesmos, diminuem grandemente o papel que os estabelecimentos bancários poderiam desempenhar nessas unidades administrativas. Nestas, em geral, o movimento bancário reduzido é indicado pelos escores negativos referentes aos valores per capita abaixo da média (ver tabela 1c - anexo).

À semelhança dos municípios que integram as áreas metropolitanas, aqueles localizados em sua periferia também têm suas transações bancárias diminuídas em função da grande proximidade da metrópole, apresentando escores negativos, que se situam próximo à média ou muito abaixo da mesma. Entre estes podem ser citados municípios com cidades de população relativamente elevada, como Escada e Vitória de Santo Antão, próximas a Recife; nas vizinhanças de Salvador, com exceção de Mata de São João, onde os depósitos bancários alcançam uma cifra bem superior à média; as outras cidades como Nazaré e Santo Amaro, cujas populações superam 20.000 habitantes a primeira e 40.000 a segunda, Maragogipe, São Sebastião do Passé, Catu e Cachoeira, todos apresentam seus escores muito abaixo da média.

Entre os municípios com cidades cuja população excede a 30.000 habitantes, incluem-se na classe mais elevada de escores positivos, nas duas variáveis, depósitos e empréstimos bancários, respectivamente, além das capitais dos Estados de Paraíba, Alagoas e Sergipe, apenas a cidade de Itapetinga, na Bahia. Quanto às capitais, não só constituem as sedes administrativas e o centro econômico dos respectivos Estados, mas congregam ao seu redor numerosos centros menores, que delas dependem, de modo geral, em todos os serviços urbanos e, especialmente, no setor financeiro. João Pessoa, cujo escore de depósitos alcança 0.63 e 1.46 o de empréstimos, forma um aglomerado com Bayeux e Cabedelo, ambas sem nenhum estabelecimento bancário, e Santa Rita (-1.06 e -1.11) onde existem dois estabelecimentos com um movimento bancário pobre. Maceió, que se destaca por um numerário nas operações bancárias maior que os das outras duas capitais, e cujos escores são respectivamente 1.05 e 1.42, congrega pequenos núcleos como Coqueiro Seco, Santa Luzia, Satuba, Rio Largo e Messias. Quanto a Aracaju, com os escores de 1.26 e 0.66, a ela se agregam São Cristóvão, Barra dos Coqueiros e Nossa Senhora do Socorro.

As três capitais estaduais concentram, em relação ao total das cidades selecionadas em seus Estados⁸, respectivamente um valor aproximado de 60%, 84% e 88% para depósitos e de 48%, 74% e 64% para os empréstimos. Quanto a Itapetinga, centro sub-regional do sul da Bahia, adquiriu projeção no setor bancário em função da excepcional comercialização do gado; seu setor bancário constituído por sete bancos, serve naturalmente a localidades próximas, como Itororó.

Quanto às praças de São Luís, com os escores de 0.42 para depósitos e -0.30 para empréstimos, a esta se agrega São José de Ribamar; Teresina, com 0.11 e -0.28, situa-se muito próximo a Altos e forma uma aglomeração com Timon, ambas sem nenhum estabelecimento bancário; e Natal, com 0.39 e 0.33, forma uma aglomeração com Parnamirim e na periferia o município de Macaíba sobressaem especialmente pela circunstância de serem capitais estaduais, distanciando-se em muito dos outros centros urbanos dos respectivos Estados no que refere às quantias transacionadas nas operações bancárias. Além desses, são importantes os centros regionais de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais, com escores de respectivamente 0.30 para os depósitos e 0.70 para os empréstimos, e com um setor financeiro bem menos importante encontram-se no vale do São Francisco as cidades de Juazeiro e de Petrolina.

Sobressaem, quanto às operações creditícias, embora com escores que se situam dentro da média, alguns centros urbanos de projeção, possivelmente em virtude da ampla jurisdição de seus bancos. Na Paraíba, o centro regional de Campina Grande com escores de -0.51 para os depósitos e de -0.07 para os empréstimos, comanda uma série de pequenos centros como Queimada, Pocinhos, Massaranduba, Esperança, Lagoa Seca, Alagoa Nova, Alagoa Grande e Areia, esta última com um montante de depósitos e empréstimos acima da média. Na Bahia destacam-se na área de comercialização de gado os centros regionais de Feira de Santana, cujos escores dos valores per capita alcançam -0.50 para os depósitos e -0.39 para os empréstimos, e o centro regional de Vitória da Conquista, com -0.54 e -1.14 respectivamente, e na área cacauzeira as cidades de Ilhéus, com -0.32 e -0.20, e de Itabuna, com 0.23 e -0.34.

Citam-se, ainda, com um tamanho populacional acima de 30.000 habitantes, cujos escores positivos se inserem em torno da média, tanto no que se refere ao per capita dos empréstimos quanto ao dos depósitos, alguns centros como Patos na Paraíba, e, em Pernambuco, as cidades de Garanhuns, Palmares, além de Arcoverde, cujo escore

dos depósitos situa-se acima da média, assim como Crato, no Ceará. Em decorrência não apenas do maior fracionamento dos serviços bancários, como também devido a um maior total de população a ser computada como possíveis usuários, importantes centros urbanos do Nordeste situam-se com escores negativos, próximo à média (empréstimos), ou bem abaixo da média (depósitos). Entre estes encontram-se Juazeiro do Norte (que forma um aglomerado urbano com Crato e Barbalha na periferia) e Sobral, no Ceará; em Pernambuco, chama a atenção a cidade de Caruaru, que apesar de capital regional do agreste e de desempenhar importante papel nas atividades agropastoris, comerciais e mesmo industriais, apresenta um escore inferior à média (-0.73 depósito e -0.96 empréstimo); este fato ocorre, possivelmente, em virtude da descentralização desses serviços por vários municípios próximos a ela e que embora de muito menor importância, possuem casas bancárias, como sejam, Bejo Jardim, Bezerras, Gravatá, Pesqueira e Santa Cruz do Capibaribe.

Em semelhante situação, isto é, na média ou abaixo dela, encontram-se as cidades de Jequié (-0.69 e -0.29), que divide os serviços bancários com os estabelecimentos localizados em Ipiaú e Jaguaquara; Caxias (-0.99 e 0.03 e Imperatriz (-0.28 e -0.94), no Maranhão, e Arapiraca (-0.32 e -0.45), em Alagoas.

Poucos municípios podem ser citados entre aqueles cuja população do distrito-sede atinge entre 15.000 e 30.000 habitantes e que efetuam operações bancárias apresentando um escore acima da média. Entre essas praças classificam-se Caicó e Currais Novos (Rio Grande do Norte); Penedo (Alagoas); Propriá (Sergipe); Ipiaú (Bahia) e Pirapora (Norte de M. Gerais). Destacam-se também relativamente acima da média quanto aos depósitos os núcleos urbanos de Cabo (0.53), na área metropolitana de Recife, e Timbaúba (1.65), em Pernambuco; na Bahia as cidades de Candeias (1.12) na periferia de Salvador, Ibicarai e Santo Antônio de Jesus; enquanto que relativamente aos empréstimos sobressaem Iguatu (0.48), que tem, entre os municípios vizinhos Orós, onde não há bancos; Macau (3.09), na área salineira do Rio Grande do Norte; Sapé e Guarabira, na Paraíba e Estância, em Sergipe.

Situam-se em torno da média os valores per capita dos depósitos e dos empréstimos, nos Estados do Maranhão e do Piauí, dos centros regionais de Bacabal e Floriano e dos centros menores de Pedreiras e Picos; podem ainda citar-se Sousa na Paraíba; em Pernambuco, Carpina e Goiana, cujas transações bancárias são minimizadas em virtude da proximidade com Recife, apesar das indústrias instaladas

nesta última; Palmeira dos Índios em Alagoas e Jacobina e Senhor do Bonfim, na Bahia.

Muito abaixo da média citam-se Timon (MA), na aglomeração de Teresina, e no Piauí as cidades de Campo Maior e Piripiri; Santa Rita na aglomeração de João Pessoa e, em Pernambuco, Gravatá, além de Moreno e Igarassu, na periferia de Recife.

Situados, na maioria dos casos, em áreas de economia pobre e deficitária e de esvaziamento demográfico, os municípios com cidades de população inferior a 15.000 habitantes possuem na maioria dos casos um valor per capita das operações bancárias (depósitos e empréstimos) inseridos nas classes abaixo da média. Entretanto, mesmo entre as raras exceções daqueles computados com escores positivos, tanto nos depósitos quanto nos empréstimos, ou seja, acima da média, o per capita dos empréstimos é sempre maior que o dos depósitos. Citam-se, no Ceará, Senador Pompeu e Russas; em Pernambuco, Afogados da Ingazeira e Santa Cruz do Capibaribe; na Bahia, Barreiras, Esplanada e Santa Maria da Vitória. Outras cidades ainda se incluem acima da média, como São João dos Patos, Correntes e Cuité. Algumas cidades todavia distinguem-se apenas quanto ao per capita nas operações creditícias, como sejam Baturité, Santa Cruz, Araripina, Surubim, Santana do Ipanema, Viçosa e Amargosa.

4. COMENTÁRIOS FINAIS

Em relação às variáveis analisadas ao longo desse capítulo pode-se observar que as cidades mais populosas (as metrópoles, as capitais administrativas e os centros regionais) são as melhor servidas, o que é explicado pelo padrão sócio-econômico mais elevado das mesmas.

Os centros urbanos de tamanho médio, apesar de possuírem equipamentos incompletos, chegam a estender seus serviços a localidades vizinhas.

Quanto aos pequenos centros urbanos (inferior a 15.000 habitantes), são os mais carentes em equipamentos, não atendendo na maioria das vezes sua própria população, e, conseqüentemente, esta é obrigada a se deslocar para os centros maiores na busca desses serviços.

As cidades integrantes de áreas metropolitanas apresentaram em geral uma situação bem diferente em relação aos demais centros urbanos componentes da classe em que se encontram. Alcançaram índices deficientes em relação à média, principalmente em se tratando

de aparelhos telefônicos e no setor bancário. Conforme assinalou-se anteriormente, são cidades que apresentaram acelerado crescimento demográfico refletindo um descompasso entre a população e a infraestrutura. Algumas cidades pertencentes às aglomerações urbanas apresentaram situação semelhante.

Outra característica observada em relação aos indicadores estudados é a localização espacial das cidades melhor equipadas que se encontram em grande maioria na faixa litorânea.

As cidades localizadas na faixa intermediária e no "hinterland" propriamente dito, encontram-se em geral mal servidas em equipamentos urbanos, exceção feita a alguns centros urbanos. É o caso das cidades baianas de Jequié, Vitória da Conquista e Juazeiro; das cidades cearenses de Crato e Juazeiro do Norte; Petrolina, em Pernambuco, Floriano, no Piauí e Montes Claros, no Norte de Minas Gerais.

Pode-se concluir que as melhorias observadas na infra-estrutura sócio-econômica dos municípios analisados é insuficiente ainda para suprir as necessidades decorrentes do seu crescimento demográfico.

A N E X O - 1

TABELA 1(a)

C I D A D E S	POP.URB.DIST. SEDE Nº DE TELEFONES	POP.URB.DIST. SEDE Nº DE AUTOMÓVEIS	POP. TOTAL Nº DE VEÍCULOS
ACIMA DE 50.000			
São Luís	50	59	51
Parnaíba	113	208	136
Teresina	107	122	75
Fortaleza	24	42	41
Juazeiro do Norte	116	275	128
Sobral	86	257	140
Mossoró	77	362	137
Natal	120	58	41
Campina Grande	54	87	65
João Pessoa	55	36	27
Caruaru	94	93	73
Jaboatão	350	167	373
Olinda	187	123	88
Recife	41	29	22
Maceió	54	60	40
Aracaju	120	43	30
Alagoinhas	269	87	81
Feira de Santana	102	69	56
Ilhéus	63	73	90
Itabuna	60	38	34
Jequié	98	81	38
Salvador	39	34	28
Vitória da Conquista	45	98	65
Montes Claros	30	115	77
ENTRE 50.000 e 30.001			
Caxias	205	385	508
Imperatriz	175	598	647
Crato	61	146	117
Bayeux	1.237	361	204
Patos	62	240	132
Arcoverde	66	66	60
Garanhuns	99	93	69

C I D A D E S	POP.URB.DIST. SEDE N° DE TELEFONES	POP.URB.DIST. SEDE N° DE AUTOMÓVEIS	POP.URB.DIST. SEDE N° DE VEÍCULOS
Limoeiro	205	139	188
Palmares	156	261	131
Petrolina	64	137	111
São Lour. da Mata	4.669	125	311
Vitória de Stº Antão	137	301	156
Arapiraca	110	171	184
Itapetinga	40	78	31
Juazeiro	72	127	93
Paulo Afonso	98	450	233

ENTRE 30.000 e 15.001

Bacabal	197	278	279
Codó	130	929	1.292
Pedreiras	177	1.143	228
Timon	—	1.146	527
Campo Maior	184	449	375
Floriano	77	335	163
Picos	89	203	181
Piripiri	125	474	286
Crateús	167	373	231
Quixadá	84	433	421
Iguatu	56	232	208
Caicó	61	203	140
Currais Novos	79	161	128
Macau	200	9.416	430
Cajazeiras	69	224	139
Guarabira	142	279	136
Santa Rita	393	387	238
Sapé	—	453	436
Sousa	53	174	167
Barreiros	346	402	212
Belo Jardim	118	375	275
Bezerros	140	241	193
Cabo.	1.330	128	268
Carpina	165	212	150

C I D A D E S	POP.URB.DIST. SEDE N° DE TELEFONES	POP.URB.DIST. SEDE N° DE AUTOMÓVEIS	POP.URB.DIST. SEDE N° DE VEÍCULOS
Escada	400	206	249
Goiana	244	217	222
Gravatá	143	291	202
Igarassu	—	627	798
Moreno	393	184	325
Paulista	1.621	63	126
Pesqueira	162	368	148
Salgueiro	126	270	197
Serra Talhada	142	235	222
Timbaúba	175	143	137
Palmeira dos Índios	65	208	186
Penedo	66	213	110
Rio Largo		309	193
União dos Palmares	105	1.046	599
Estância	338	298	164
Itabaiana	470	193	281
Propriá	92	200	100
Brumado	82	306	200
Candeias	1.720	78	51
Cruz das Almas	266	115	87
Ibicaraí	84	334	422
Ipiaú	95	171	111
Itaberaba	—	148	149
Jacobina	59	145	177
Nazaré	217	580	444
Santo Amaro	104	115	175
St° Antônio de Jesus	100	147	135
Senhor do Bonfim	53	107	112
Serrinha	67	136	145
Valença	132	236	249
Pirapora	62	146	82

ENTRE 15.000 e 7.000

Balsas	87	3.527	1.385
Barra do Corda	204	9.388	1.522

C I D A D E S	POP.URB.DIST. SEDE N° DE TELEFONES	POP.URB.DIST. SEDE N° DE AUTOMÓVEIS	POP.URB.DIST. SEDE N° DE VEÍCULOS
Carolina	51	617	369
Chapadinha	271	1.714	2.812
Coroatá	238	991	1.530
Cururupu	—	—	—
Pindaré-Mirim	86	530	694
Pinheiro	96	1.075	944
Rosário	—	328	290
Santa Inês	266	403	260
São Bento	177	3.716	781
São José de Ribamar	214	513	275
Vitorino Freire	171	3.587	3.679
Altos	295	1.388	948
Esperantina	153	955	600
Guadalupe	73	1.824	186
Oeiras	96	565	554
Aracati	148	661	395
Barbalha	94	943	221
Baturité	63	367	229
Brejo Santo	88	306	200
Camocim	142	859	503
Canindé	131	5.706	372
Caucaia	107	177	242
Cedro	78	1.359	406
Icó	110	274	322
Ipu	141	901	524
Itapagé	160	891	307
Itapipoca	122	2.384	3.952
Maranguape	36	143	122
Nova Russas	75	876	419
Orós	67	611	261
Pentecoste	3.198	9.595	721
Quixeramobim	86	474	585
Russas	83	342	385
Senador Pompeu	91	189	123
Tauá	178	907	467
Açu	149	530	193
Areia Branca	109	—	—

C I D A D E S	POP.URB.DIST. SEDE N° DE TELEFONES	POP.URB.DIST. SEDE N° DE AUTOMÓVEIS	POP.URB.DIST. SEDE N° DE VEÍCULOS
Ceará-Mirim	129	460	383
João Câmara	278	8.327	1.308
Macaíba	221	—	—
Nova Cruz	125	448	323
Parnamirim	382	181	104
Pau dos Ferros	163	718	160
Santa Cruz	197	309	216
Alagoa Grande	254	636	416
Cabedelo	492	366	229
Catolé do Rocha	91	239	224
Esperança	—	288	141
Itabaiana	141	335	233
Mamanguape	—	1.104	458
Mari	—	1.412	388
Monteiro	86	412	208
Pombal	67	406	402
Rio Tinto		1.341	288
Afogados de Ingazeira	94	247	125
Araripina	169	383	423
Bom Conselho	111	397	235
Bonito	301	370	423
Catende	134	193	174
Condado	—	970	360
Lajedo	147	333	256
Nazaré da Mata	110	178	149
Ouricuri	170	314	507
Paudalho	3.572	151	181
Ribeirão	95	218	162
Santa Cruz Capibaribe	165	186	128
Sertania	95	258	383
Surubim	119	257	286
Delmiro Gouveia	190	1.300	432
Pilar	403	927	636

C I D A D E S	POP.URB.DIST. SEDE N° DE TELEFONES	POP.URB.DIST. SEDE N° DE AUTOMÓVEIS	POP.URB.DIST. SEDE N° DE VEÍCULOS
Santana Ipanema	78	284	167
São Miguel dos Campos	120	284	165
Viçosa	86	452	205
Lagarto	252	180	80
Neópolis	207	519	453
São Cristóvão	1.692	2.538	887
Amargosa	81	158	388
Barra	97	1.093	729
Barreiras	—	756	149
Belmonte	115	1.777	458
Bom Jesus Lapa	91	611	480
Buerarema	360	1.438	1.349
Cachoeira	76	243	266
Camaçari	—	253	258
Canavieiras	101	110	187
Castro Alves	383	342	779
Catu	275	78	106
Coaraci	1.383	337	143
Conceição Jacuípe	—	296	217
Guanambi	68	227	218
Irecê	157	—	—
Itamaraju	146	2.135	927
Itambé	62	288	131
Itajuípe	10.062	177	94
Itanhém	—	7.734	351
Itororó	56	162	120
Jaguaquara	114	304	200
Maragogipe	304	798	1.324
Mata de São João	—	75	80
Medeiros Neto	3.258	425	115
Muritiba	—	157	186
Poções	147	395	589
Ruy Barbosa	336	374	200
São Sebastião Passé	—	73	82
Ubatã	—	1.048	285
Xique-xique	78	660	273
Camacan	76	223	238

C I D A D E S	POP.URB.DIST. SEDE N° DE TELEFONES	POP.URB.DIST. SEDE N° DE AUTOMÓVEIS	POP.URB.DIST. SEDE N° DE VEÍCULOS
Bocaiúva	38	230	209
Janaúba	67	668	471
Januária	45	216	342
Salinas	—	373	285

INFERIOR A 7.000

Barreirinhas			2.495
Brejo	89	1.112	919
Carutapera	—	—	3.452
Colinas	111	557	1.902
Dom Pedro	162	385	320
São João dos Patos	126	899	1.247
S. Rdo. das Mangabeiras	—	—	872
Água Branca	557	5.574	480
Bom Jesus	—	—	454
Correntes	—	—	436
S. Raimundo Nonato	87	440	581
Uruçuí	93	1.435	904
Valença do Piauí	179	893	387
Campos Sales	110	714	373
Jaguaribe	91	808	523
Pacajus	111	397	193
Pereiro	—	—	1.585
Santana Acaraú	181	4.173	1.073
Tianguá	131	1.336	655
Várzea Alegre	87	1.047	762
Angicos	94	246	112
Touros	—	1.934	322
Areia	3.445	265	353
Cuité	138	394	397
Picuí	166	998	370
Teixeira	—	910	215
Matriz Camaragibe	—	1.411	1.413
Maruim	—	223	272
N. Senhora das Dores	—	568	330

C I D A D E S	POP.URB.DIST. SEDE N° DE TELEFONES	POP.URB.DIST. SEDE N° DE AUTOMÓVEIS	POP.URB.DIST. SEDE N° DE VEÍCULOS
Porto da Folha	—	2.070	1.225
Tobias Barreto	—	484	653
Boquira	92	122	252
Esplanada	188	260	427
Euclides Cunha	37	212	304
Prado	73	1.851	743
St ^a Maria Vitória	160	3.367	5.203
Grão Mogol	—	722	1.563
Monte Azul	60	1.490	499
Várzea Palma	55	317	196
Aquiraz	219	—	2.709
Pacatuba	152	260	326
Itamaracá	—	1.022	791
Itaparica	—	—	763
Lauro de Freitas	—	32	63
S. Francisco do Conde	—	81	166
Simões Filho	—	43	114
Vera Cruz	—	—	667

TABELA 1(b)
CRESCIMENTO PERCENTUAL DE NÚMERO DE TELE-
FONES DE 1970/1974

CIDADES	Nº DE TELEFONES		CRESCIMENTO 1970 /1974 %
	1970	1974	
ACIMA DE 50.000			
São Luís	3.351	4.835	44
Parnaíba	504	975	93
Teresina	1.700	3.030	78
Fortaleza	21.987	42.753	94
Juazeiro do Norte	685	900	31
Sobral	600	600	0
Mossoró	1.000	1.951	95
Naatal	2.088	10.900	422
Campina Grande	3.000	5.000	66
João Pessoa	3.562	5.771	62
Caruaru	1.073	1.763	64
Jaboatão	150	200	33
Olinda	1.000	2.051	105
Recife	25.720	50.709	97
Maceió	4.489	6.580	46
Aracaju	1.500	1.680	12
Alagoinhas	200	200	0
Feira de Santana	1.250	2.616	109
Ilhéus	933	1.007	7
Itabuna	1.501	2.530	68
Jequié	634	703	10
Salvador	25.530	40.053	56
Vitória da Conquista	1.808	2.142	18
Montes Claros	2.760	4.367	58

ENTRE 50.000 e 30.001

Caxias	150	200	33
Imperatriz	198	500	152
Crato	600	800	33
Bayeux	28	20	-28
Patos	639	780	22

C I D A D E S	Nº DE TELEFONES		CRESCIMENTO
	1970	1974	1970 1974 %
Arcoverde	504	500	0
Garanhuns	500	986	97
Limoeiro	150	200	33
Palmares	200	200	0
Petrolina	580	1.000	72
São Lour. da Mata	7	—	—
Vitória de Stº Antão	300	400	33
Arapiraca	400	750	87
Itapetinga	767	880	14
Juazeiro	500	1.042	108
Paulo Afonso	390	570	46

ENTRE 30.000 e 15.001

Bacabal	150	150	0
Codó	150	150	0
Pedreiras	110	100	—9
Timon	—	—	—
Campo Maior	100	100	0
Florianópolis	350	400	14
Picos	203	300	47
Piripiri	148	152	2
Crateús	150	198	32
Quixadá	200	200	0
Iguatu	500	700	40
Caicó	400	400	0
Currais Novos	200	200	0
Macau	94	100	6
Cajazeiras	350	362	3
Guarabira	159	300	88
Santa Rita	76	76	0
Sapé	—	84	—
Sousa	465	465	0
Barreiros	50	50	0
Belo Jardim	150	200	33
Bezerros	127	156	— 22

CIDADES	Nº DE TELEFONES		CRESCIMENTO 1970/1974 %
	1970	1974	
Cabo	20	15	-65
Carpina	160	181	13
Escada	50	50	0
Goiana	100	150	50
Gravatá	149	150	0
Igarassu	—	23	—
Moreno	45	50	11
Paulista	13	27	107
Pesqueira	150	150	0
Salgueiro	150	200	33
Serra Talhada	150	200	33
Timbaúba	150	200	33
Palmeira dos Índios	400	433	8
Penedo	354	364	2
Rio Largo	—	86	—
União dos Palmares	150	163	8
Estância	60	91	51
Itabaiana	35	35	0
Propriá	200	252	26
Brumado	186	240	29
Candeias	15	42	180
Cruz das Almas	65	104	60
Ibicaí	180	180	0
Ipiau	192	203	5
Itaberaba	—	72	—
Jacobina	320	400	25
Nazaré	75	172	129
Santo Amaro	198	204	3
Stº Antônio de Jesus	210	212	0
Senhor do Bonfim	400	400	0
Serrinha	238	253	6
Valença	158	150	-5
Pirapora	307	479	36

CIDADES	Nº DE TELEFONES		CRESCIMENTO 1970 1974 %
	1970	1974	

ENTRE 15.000 a 7.000

Balsas	81	108	33
Barra do Corda	46	50	8
Carolina	170	156	-8
Chapadinha	38	39	0
Coroatá	50	50	0
Cururupu	—	14	—
Pindaré-Mirim	86	41	-52
Pinheiro	123	180	46
Rosário	—	—	—
Santa Inês	56	50	-10
São Bento	42	42	0
São José de Ribamar	60	—	—
Vitorino Freire	42	48	14
Altos	33	36	9
Esperantina	50	50	0
Guadalupe	100	100	0
Oeiras	100	100	0
Aracati	98	100	2
Barbalha	100	170	70
Baturité	139	139	0
Brejo Santo	80	110	37
Camocim	85	100	17
Canindé	87	148	70
Caucaia	78	151	93
Cedro	104	114	9
Icó	70	72	2
Ipu	64	89	39
Itapagé	50	91	82
Itapipoca	98	130	32
Maranguape	352	355	0
Nova Russas	93	132	41
Orós	110	120	9
Pentecoste	3	3	0
Quixeramobim	110	110	0

CIDADES	Nº DE TELEFONES		CRESCIMENTO 1970 /1974 %
	1970	1974	
Russas	120	144	20
Senador Pompeu	100	100	0
Tauá	51	—	—
Açu	89	100	12
Areia Branca	99	86	-13
Ceará-Mirim	100	119	19
João Câmara	30	60	100
Macaíba	45	53	17
Nova Cruz	68	72	5
Parnamirim	26	26	0
Pau dos Ferros	53	52	0
Santa Cruz	50	50	0
Alagoa Grande	50	48	0
Cabedelo	26	85	226
Catolé do Rocha	100	150	50
Esperança	—	10	—
Itabaiana	100	100	0
Mamanguape	—	50	—
Mari	—	—	—
Monteiro	100	100	0
Pombal	170	200	17
Rio Tinto	—	18	—
Afogados de Ingazeira	97	100	3
Araripina	50	103	106
Bom Conselho	100	100	0
Bonito	27	43	59
Catende	88	93	5
Condado	—	—	—
Lajedo	50	50	0
Nazaré da Mata	113	113	0
Ouricuri	50	96	92
Paudalho	3	3	0
Ribeirão	145	150	3
Santa Cruz Capibaribe	50	50	0
Sertania	92	100	8
Surubim	99	100	1

C I D A D E S	Nº DE TELEFONES		CRESCIMENTO 1970 1974 %
	1970	1974	
Delmiro Gouveia	48	62	29
Pilar	23	26	13
Santana de Ipanema	150	150	0
São Miguel dos Campos	85	152	78
Viçosa	100	102	2
Lagarto	50	50	0
Neópolis	35	35	0
São Cristóvão	6	—	—
Amargosa	94	—	—
Barra	90	94	4
Barreiras	—	168	—
Belmonte	62	62	0
Bom Jesus da Lapa	135	126	-6
Buerarema	20	13	-35
Cachoeira	150	127	-15
Camaçari	—	—	—
Canavieiras	116	116	0
Castro Alves	25	38	52
Catu	50	—	—
Coaraci	10	100	900
Conceição do Jacuípe	—	—	—
Guanambi	153	152	0
Irecê	66	93	40
Itamaraju	73	95	30
Itambé	164	165	0
Itajuípe	1	1	0
Itanhém	—	98	—
Itororó	139	224	61
Jaguaquara	67	102	52
Maragogipe	42	50	19
Mata de São João	—	1	—
Medeiros Neto	3	108	3.500
Muritiba	—	49	49
Poções	70	70	0
Ruy Barbosa	30	49	63
São Sebastião Passé	—	61	—

CIDADES	Nº DE TELEFONES		CRESCIMENTO 1970 / 1974 %
	1970	1974	
Ubatã	—	—	—
Xique-Xique	127	150	18
Camacan	105	143	36
Bocaiúva	250	250	0
Janaúba	150	350	133
Januária	300	300	0
Salinas	—	150	—

INFERIOR A 7.000

Barreirinhas	—	—	—
Brejo	50	50	0
Carutapera	—	—	—
Colinas	40	39	0
Dom Pedro	38	50	31
São João dos Patos	50	50	0
S. Rdo das Mangabeiras	—	27	—
Água Branca	10	10	0
Bom Jesus	—	50	—
Correntes	—	80	—
S. Raimundo Nonato	61	144	136
Uruçuí	31	31	0
Valença do Piauí	30	—	—
Campos Sales	52	60	15
Jaguaribe	71	133	87
Pacajus	50	50	0
Pereiro	—	—	—
Santana do Acaraú	23	—	—
Tianguá	51	53	3
Várzea Alegre	60	59	0
Angicos	50	50	0
Touros	—	—	—
Areia	2	72	3.500
Cuité	37	34	-8
Picuí	30	30	0
Teixeira	—	—	—

CIDADES	Nº DE TELEFONES		CRESCIMENTO	
	1970	1974	1970	1974
			%	
Matriz de Camaragibe	—	19	—	—
Maruim	—	—	—	—
N. Senhora das Dores	—	1	—	—
Porto da Folha	—	—	—	—
Tobias Barreto	—	—	—	—
Boquira	40	44	10	—
Esplanada	29	—	—	—
Euclides da Cunha	170	180	5	—
Prado	51	73	43	—
Stª Maria Vitória	42	42	0	—
Grão Mogol	—	—	—	—
Monte Azul	100	100	0	—
Várzea da Palma	104	140	34	—
Aquiraz	9	10	11	—
Pacatuba	24	—	—	—
Itamaracá	—	—	—	—
Itaparica	—	2	—	—
Lauro de Freitas	—	—	—	—
S. Francisco do Conde	—	—	—	—
Simões Filho	—	—	—	—
Vera Cruz	—	—	—	—

TABELA 1(c)
MOVIMENTO BANCÁRIO

CIDADES	ESCORES PADRONIZADOS	
	DEPÓSITOS	EMPRÉSTIMOS
ACIMA DE 50.000		
São Luís	0.42	-0.30
Parnaíba	-0.95	-0.71
Teresina	0.11	-0.28
Fortaleza	2.42	0.47
Juazeiro do Norte	-0.80	-0.25
Sobral	-0.93	-0.55
Mossoró	-0.70	0.00
Natal	0.39	0.33
Campina Grande	-0.51	-0.07
João Pessoa	0.63	1.46
Caruaru	-0.73	-0.96
Jaboatão	-1.18	-1.41
Olinda	-1.20	-1.40
Recife	1.75	2.00
Maceió	1.05	1.42
Aracaju	1.26	0.66
Alagoinhas	-0.87	-0.94
Feira de Santana	-0.50	-0.39
Ilhéus	-0.32	-0.20
Itabuna	0.23	-0.34
Jequié	-0.69	-0.29
Salvador	1.38	2.23
Vitória da Conquista	-0.54	-1.14
Montes Claros	0.30	0.70
ENTRE 50.000 e 30.001		
Caxias	-0.99	-0.03
Imperatriz	-0.28	-0.94
Crato	-0.37	0.12
Bayeux	-1.35	-1.84
Patos	0.10	1.53

C I D A D E S	ESCORES PADRONIZADOS	
	DEPÓSITOS	EMPRÉSTIMOS
Arcoverde	0.99	-0.03
Garanhuns	0.32	0.49
Limoeiro	-0.77	0.36
Palmares	-0.08	0.23
Petrolina	-0.12	1.15
São Lour. da Mata	-1.18	-1.81
Vitória de Stº Antão	-0.67	-0.09
Arapiraca	-0.32	-0.45
Itapetinga	1.91	1.24
Juazeiro	0.94	0.90
Paulo Afonso	1.92	-0.82

ENTRE 30.000 e 15.001

Bacabal	-0.15	-0.50
Codó	-1.07	-0.32
Pedreiras	-0.14	0.28
Timon	-1.34	0.18
Campo Maior	-0.94	-0.60
Floriano	0.05	0.48
Picos	-0.30	0.18
Piripiri	-0.84	-0.54
Crateús	-0.54	-0.62
Quixadá	-1.05	-0.56
Iguatu	0.48	1.00
Caicó	0.74	0.89
Çurrais Novos	0.54	0.58
Macau	-0.01	3.09
Cajazeiras	0.52	0.49
Guarabira	0.24	0.87
Santa Rita	-1.06	-1.11
Sapé	-0.90	1.45
Sousa	0.25	0.25
Barreiros	0.38	-0.21
Belo Jardim	-0.83	-0.23
Bezerros	-0.86	-0.45

CIDADES	ESCORES PADRONIZADOS	
	DEPÓSITOS	EMPRÉSTIMOS
Cabo	0.53	-0.39
Carpina	-0.48	-0.50
Escada	-0.76	-1.12
Goiana	-0.56	-0.44
Gravatá	-1.03	-1.12
Igarassu	-1.34	-1.18
Moreno	-1.34	-1.18
Paulista	-0.47	0.09
Pesqueira	-0.66	-0.79
Salgueiro	-0.79	-0.85
Serra Talhada	-0.47	-0.47
Timbaúba	1.65	0.20
Palmeira dos Índios	-0.17	0.07
Penedo	0.90	1.52
Rio Largo	-0.59	-1.12
União dos Palmares	-0.55	-0.39
Estância	0.37	1.34
Itabaiana	0.04	0.08
Propriá	1.79	3.91
Brumado	0.57	-0.32
Candeias	1.12	-0.74
Cruz das Almas	-0.18	-0.94
Ibicaraí	1.08	-0.31
Ipiáú	3.66	1.71
Itaberaba	0.34	0.30
Jacobina	0.23	0.08
Nazaré	0.01	0.12
Santo Amaro	0.17	-0.47
Stº Antônio de Jesus	0.73	-0.08
Senhor do Bonfim	0.41	-0.21
Serrinha	0.11	-0.23
Valença	-0.20	-0.40
Pirapora	3.22	0.62

CIDADES	ESCORES PADRONIZADOS	
	DEPÓSITOS	EMPRÉSTIMOS

ENTRE 15.000 a 7.000

Balsas	- 0.46	-0.41
Barra do Corda	- 0.67	-0.77
Carolina	0.49	0.71
Chapadinha	- 0.52	-0.75
Coroatá	- 0.68	-0.61
Cururupu	- 0.76	-0.80
Pindaré-Mirim	- 0.43	-0.56
Pinheiro	- 0.41	0.25
Rosário	- 0.76	-0.80
Santa Inês	0.87	-0.46
São Bento	- 0.41	-0.70
São José de Ribamar	- 0.76	-0.80
Vitorino Freire	- 0.66	-0.65
Altos	- 0.76	-0.80
Esperantina	- 0.32	-0.74
Guadalupe	- 0.76	-0.80
Oeiras	- 0.53	-0.46
Aracati	- 0.27	0.40
Barbalha	- 0.30	-0.19
Baturité	0.34	2.20
Brejo Santo	0.25	2.11
Camocim	- 0.21	-0.29
Canindé	- 0.62	-0.39
Caucaia	- 0.48	-0.79
Cedro	- 0.31	-0.49
Icó	- 0.05	0.20
Ipu	0.06	-0.05
Itapagé	- 0.34	-0.60
Itapipoca	- 0.14	0.42
Maranguape	- 0.03	0.51
Nova Russas	- 0.60	-0.42
Orós	- 0.76	-0.80
Pentecoste	- 0.76	-0.80
Quixeramobim	- 0.38	0.47

CIDADES	ESCORES PADRONIZADOS	
	DEPÓSITOS	EMPRÉSTIMOS
Russas	0.53	0.98
Senador Pompeu	1.32	1.19
Tauá	-0.61	-0.56
Açu	0.35	0.60
Areia Branca	-0.76	-0.80
Ceará Mirim	0.11	-0.63
João Câmara	-0.39	0.23
Macaíba	-0.76	-0.80
Nova Cruz	0.46	1.01
Parnamirim	-0.76	-0.80
Pau dos Ferros	-0.04	1.31
Santa Cruz	0.41	2.95
Alagoa Grande	-0.26	-0.37
Cabedelo	-0.76	-0.80
Catolé do Rocha	1.86	2.44
Esperança	-0.76	-0.80
Itabaiana	0.42	0.54
Mamanguape	-0.76	-0.80
Mari	-0.76	-0.80
Monteiro	0.86	1.03
Pombal	0.73	0.57
Rio Tinto	-0.76	-0.80
Afogados Ingazeira	1.07	1.90
Araripina	0.46	1.65
Bom Conselho	0.19	0.70
Bonito	-0.11	-0.49
Catende	0.35	-0.73
Condado	-0.76	-0.80
Lajedo	-0.24	-0.40
Nazaré da Mata	0.24	-0.28
Ouricuri	-0.54	-0.56
Paudalho	-0.76	-0.80
Ribeirão	-0.76	-0.80
Santa Cruz Capibaribe	0.92	3.82
Sertânia	-0.45	-0.50
Surubim	0.39	1.73

CIDADES	ESCORES PADRONIZADOS	
	DEPÓSITOS	EMPRÉSTIMOS
Delmiro Gouveia	0.24	-0.28
Pilar	-0.76	-0.80
Santana de Ipanema	0.68	1.19
São Miguel dos Campos	0.46	0.40
Viçosa	0.51	1.21
Lagarto	0.78	2.35
Neópolis	-0.76	-0.80
São Cristóvão	-0.76	-0.80
Amargosa	0.34	2.26
Barra	-0.36	-0.06
Barreiras	4.00	1.10
Belmonte	-0.00	-0.72
Bom Jesus da Lapa	0.36	-0.04
Buerarema	-0.00	-0.64
Cachoeira	-0.25	-0.68
Camaçari	-0.38	-0.76
Canavieiras	1.06	0.95
Castro Alves	-0.14	-0.13
Catu	-0.76	-0.80
Coaraci	2.07	0.80
Conceição do Jacuípe	0.17	-0.66
Guanambi	-0.76	-0.80
Irecê	0.24	0.63
Itamaraju	-0.76	-0.80
Itambé	0.34	1.22
Itajuípe	1.52	0.72
Itanhém	-0.44	-0.72
Itororó	-0.76	-0.80
Jaguaquara	-0.25	-0.73
Maragogipe	-0.47	-0.73
Mata de São João	7.16	-0.72
Medeiros Neto	-0.76	-0.80
Muritiba	-0.15	-0.65
Poções	0.02	0.16
Ruy Barbosa	0.56	0.62
São Sebastião Passé	-0.27	-0.65

C I D A D E S	ESCORES PADRONIZADOS	
	DEPÓSITOS	EMPRÉSTIMOS
Ubatã	0.48	- 0.50
Xique-Xique	- 0.05	- 0.40
Camacan	0.76	- 0.80
Bocaiúva	0.57	0.24
Janaúba	0.34	- 0.61
Januária	0.19	1.59
Salinas	0.16	0.81

INFERIOR A 7.000

Barreirinhas	- 0.65	- 0.57
Brejo	0.25	0.39
Carutapera	0.65	- 0.57
Colinas	0.57	- 0.46
Dom Pedro	0.65	- 0.57
São João dos Patos	1.04	2.08
S. Raimundo das Mangabeiras	- 0.65	- 0.57
Água Branca	- 0.65	- 0.57
Bom Jesus	0.77	2.53
Correntes	1.10	2.80
S. Raimundo Nonato	- 0.38	- 0.31
Uruçuí	0.75	2.23
Valença do Piauí	- 0.21	- 0.02
Campos Sales	0.13	1.46
Jaguaribe	- 0.36	0.02
Pacajus	- 0.65	- 0.57
Pereiro	- 0.65	- 0.57
Santana do Acaraú	- 0.65	- 0.57
Tianguá	- 0.65	- 0.57
Várzea Alegre	- 0.34	- 0.44
Angicos	- 0.15	- 0.43
Touros	- 0.65	- 0.57
Areia	1.06	0.89
Cuité	1.58	1.22
Picuí	- 0.44	- 0.41
Teixeira	- 0.65	- 0.57

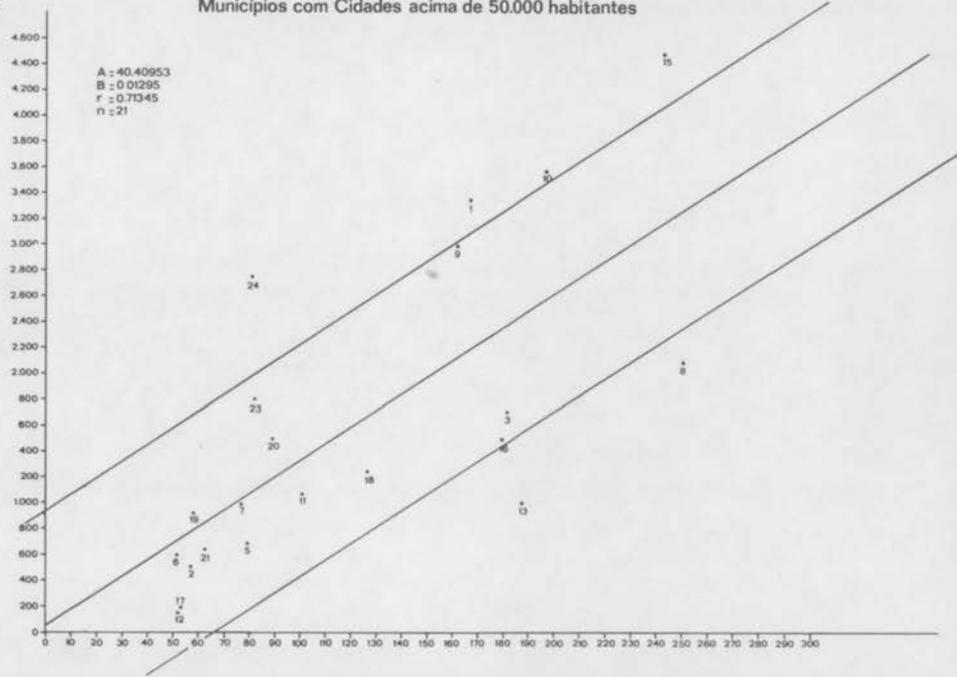
CIDADES	ESCORES PADRONIZADOS	
	DEPÓSITOS	EMPRÉSTIMOS
Matriz de Camaragibe	-0.65	-0.57
Maruim	-0.65	-0.57
N. Senhora das Dores	0.27	-0.33
Porto da Folha	-0.26	-0.49
Tobias Barreto	0.38	-0.46
Boquira	0.46	-0.37
Esplanada	4.62	2.21
Euclides da Cunha	0.00	-0.52
Prado	-0.65	-0.57
St ^a Maria Vitória	1.15	1.70
Grão Mogol	-0.65	-0.57
Monte Azul	-0.65	-0.57
Várzea da Palma	1.40	-0.35
Aquiraz	-0.65	-0.57
Pacatuba	-0.65	-0.57
Itamaracá	-0.65	0.57
Itaparica	-0.65	-0.57
Lauro de Freitas	-0.65	-0.57
S. Francisco do Conde	1.64	-0.49
Simões Filho	-0.65	0.57
Vera Cruz	-0.65	-0.57

ANEXO - 2

APARELHOS TELEFÔNICOS

Municípios com Cidades acima de 50.000 habitantes

Gráfico Nº1



Y_1 = Aparelhos Telefônicos

X_2 = População Urbana - Distrito Sede

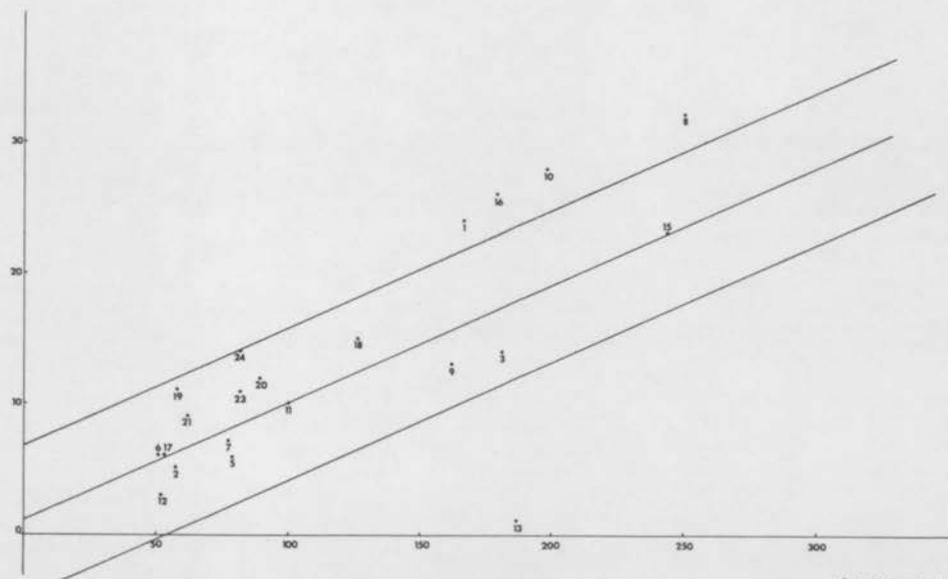
(Pop. Urbana de Sede)
(1.000 hab.)

BANCOS

Municípios com cidades acima de 50.000 Habitantes

Gráfico
Nº 2

A. 1,13316
B. 0,00009
r. 0,75100
n. 21

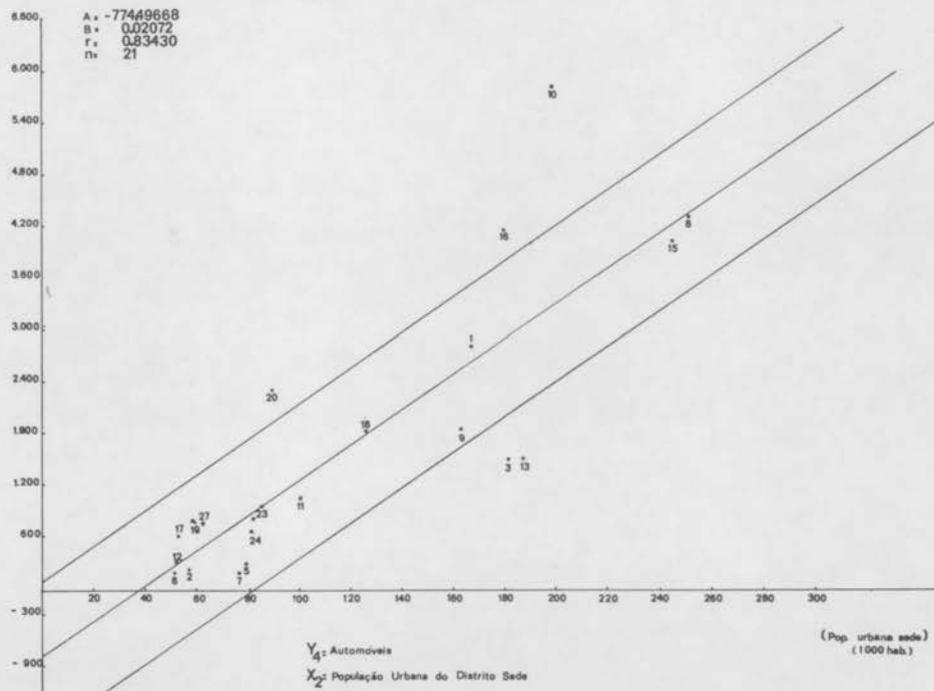


Y, Bancos
X, População Urbana do Município

(Pop. Urbana Sede)
(1.000 hab.)

AUTOMÓVEIS
Municípios com cidades acima de 50000 habitantes

Gráfico 3



• fotocomposição • arte final • fotolitos • impressão •
gráfica industrial s.a. - grafisa-ce.

